

Data: 28.02.2012

Título: Técnica e Clássica irão crescer juntas

Pub: **A BOLA**

clipping
consultores

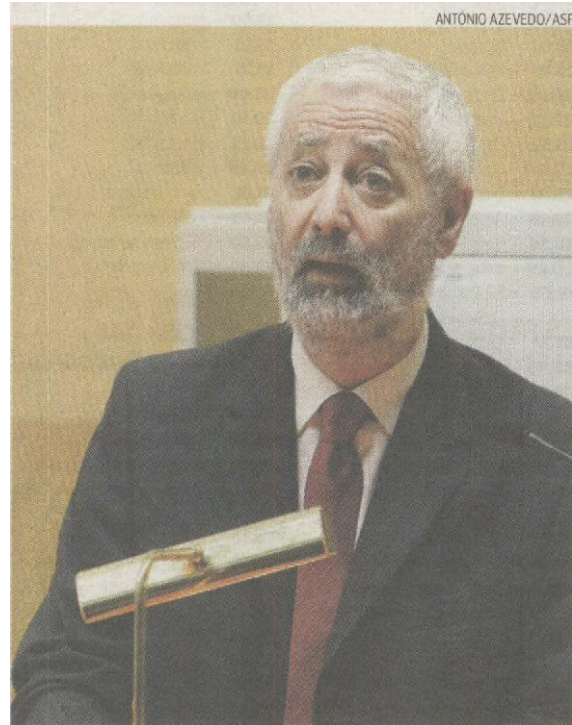
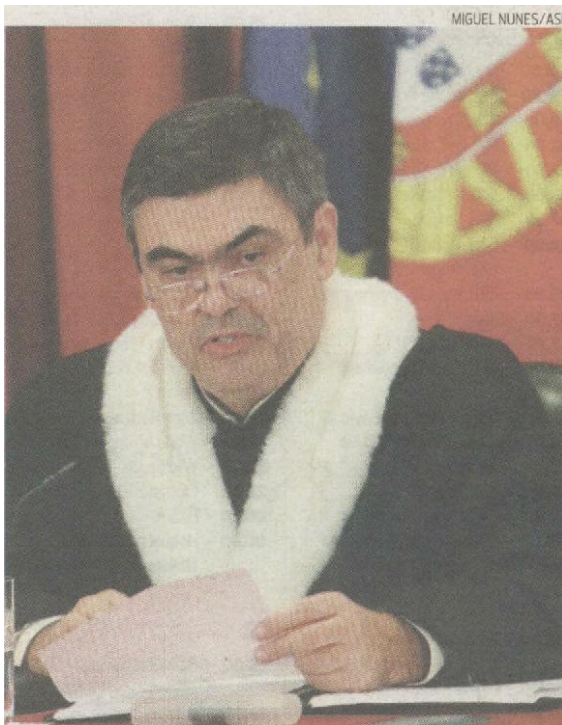
Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 44

Técnica e Clássica irão crescer juntas

O projeto entra na fase da discussão pública ◉ Do governo pede-se um comprometimento sério ◉ ... e pede-se verdadeira autonomia



Cruz Serra, reitor da Universidade Técnica, e Sampaio da Nóvoa, reitor da Universidade Clássica, defendem a fusão das suas universidades

Área: 374cm² / 39%

FOTO Tiragem: 128.080

Cores: 4 Cores

ID: 4024951

LISBOA

por
VÍTOR SERPA

DUAS das maiores universidades de Lisboa poderão unir-se numa só para ganharem massa crítica e uma dimensão que lhes permita ficar na primeira divisão das Universidades europeias e mundiais. Foi isso mesmo que os líderes das duas instituições, António Cruz Serra e Sampaio da Nóvoa decidiram explicar, ontem, num pequeno almoço com órgãos de comunicação convidados.

A ideia está longe de ser nova, mas ganhou um novo impulso e estará, mesmo, em fase decisiva. A proposta de juntar a Universidade Técnica à Clássica está já em fase de discussão pública e poderá ser decidida até ao final do mês de Abril pelos respetivos conselhos gerais. Se a proposta for aprovada, segue-se uma fase especialmente delicada de convencer o poder político da bondade do projeto que poderá determinar a criação de uma grande universidade urbana de língua portuguesa, que poderá ter, no total, cerca de 47 mil alunos e gerir um orçamento anual entre 400 a 500 milhões de euros.

O projecto tem contado com uma íntima colaboração de dois grupos de trabalho, presididos pelo Prof. João Lobo Antunes, em representação da Universidade Clássica, e do prof. José Maria Brandão de Brito, em representação da Universidade Técnica. Em conjunto, produziram um documento a que chamaram «Uma nova Universidade de Lisboa», que promove a discussão nos Senados e nos diferentes órgãos co-

legiais universitários.

«Do Governo não queremos dinheiro, porque sabemos que não há» - garantem os principais defensores do projeto. De-sejam, porém, que o governo se comprometa com uma autonomia efetiva, que possibilite uma

gestão rigorosa, com agilidade administrativa e que não continue presa a uma burocracia bloqueadora.

A aposta no desenvolvimento científico e na investigação é um dos objetivos principais do projeto da nova Universidade.

A nova universidade será a maior do País e fará grande aposta na investigação